



Folha no 02
no 36 97

Câmara Municipal de São Paulo

JUSTIFICATIVA

Partindo do exemplo de vida que o brasileiro Herbert de Souza nos deu, esta iniciativa pretende valorizar e levar ao reconhecimento público pessoas e entidades não governamentais que realizam projetos buscando a erradicação da miséria e a luta pela cidadania no país.

Herbert de Souza foi um brasileiro exemplar, que lutou até seus últimos momentos de vida para que vivessemos num Brasil mais justo e solidário.

Betinho começou sua militância, ainda estudante, participando em Belo Horizonte, em fins dos anos 50, da Juventude Estudantil Católica (JEC) e da Juventude Universitária Católica (JUC).

Nos anos 60, ingressou na ação popular, tornando-se, em pouco tempo, um de seus principais dirigentes. Durante o governo de João Goulart, Betinho tornou-se chefe de gabinete do Ministro da Educação, Paulo de Tarso Santos, trabalhando em favor do projeto de alfabetização de adultos defendido pelo Professor Paulo Freire.

Com o golpe de 1964 e o início do período do regime de exceção, Betinho foi perseguido pelos opressores da ditadura, tendo que se exilar no exterior, em países como Canadá, Suécia e Chile, onde foi assessor do Presidente Salvador Allende.

Conhecido como o "irmão do Henfil", mencionado na canção "O Bêbado e a Equilibrista", de Aldir Blanc e João Bosco, imortalizada na interpretação de Elis Regina, Betinho retornou ao Brasil com a promulgação da Lei da Anistia em 1979.



Folha no	03
no	36
	97

Câmara Municipal de São Paulo

Ao retornar ao País, fundou o IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, para realizar pesquisas e propor soluções para modificar a realidade brasileira.

Como era hemofílico, Betinho contraiu o vírus da AIDS ao se submeter a uma transfusão de sangue corriqueira. A doença marcou uma nova etapa na vida de Betinho - a luta contra a AIDS, levando-o a criar a ABIA - Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids, em 1985.

Em 1988, a partir de indicação de inúmeras organizações não-governamentais, Betinho foi nomeado pelo Prefeito Saturnino Braga (PDT), como defensor público do município do Rio de Janeiro.

Dois anos após, em 1990, Betinho realizou o evento "Brasil, Terra e Democracia", com milhares de pessoas, no aterro de Flamengo, mobilizando pela reforma agrária e pela defesa do meio-ambiente. GANHOU, ainda, um prêmio Global 500 da ONU, em razão de seu empenho na defesa da Amazônia e da Baía da Guanabara.

Em fevereiro de 1993, o Partido dos Trabalhadores indicou o nome de Betinho para que integrasse o Conselho Nacional de Segurança Alimentar do Governo Itamar Franco. Com o objetivo de mobilizar a sociedade civil para participação da campanha contra a fome, Betinho fundou a organização não-governamental Ação da Cidadania Contra a Miséria e pela Vida.

Foi agraciado com o Troféu Criança e Paz da Unicef e indicado para receber o Prêmio Nobel da Paz.

Com a sua liderança à frente do movimento contra a miséria e pela vida, Betinho conseguiu mobilizar multidões no Brasil inteiro, arrecadando alimentos e cobertores, impedindo a morte de milhares de pessoas e renovando a esperança e a vontade de viver em outros milhares.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	04	ORÇ.
n.º	36	97

Betinho foi o “militante da utopia” (para Frei Betto), ensinou a “banalidade do bem”(para Elio Gaspari) e, segundo Fernando Gabeira, “se houver céu, Betinho é uma das presenças mais improváveis. É do tipo que sentará na porta e só entrará quando todos os outros chegarem.”

A morte de Betinho não significará a morte de sua luta pela cidadania, contra a miséria, a violência, a fome e a AIDS. Ao contrário, deverá fortalecer o sentimento de toda a nação brasileira pela vida, como resposta de todo um povo aos ensinamentos do grande líder, com físico frágil e de força de vontade invejável.

A luta continua, e este era o sentimento que Betinho queria nos deixar.

A presente proposição tem como finalidade dar continuidade à luta de Betinho.

Destina-se a criar um prêmio a ser concedido àquelas pessoas ou entidades que mais se destacarem na luta pela cidadania, em combate à miséria, fome, violência e à AIDS.

O projeto tem como fundamento o ensinamento de Betinho quando afirmava que “o brasileiro ainda é muito resignado, e isso é uma coisa ruim para nós”.

Portanto, a presente proposição, antes de uma homenagem à Betinho, é um instrumento de continuidade ao trabalho por ele desenvolvido, para estimular a mobilização do povo brasileiro pelo fim da miséria e da fome.